

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

## INCLUSIVE EDUCATION FOR THE HEARING DISABILITIES: REPORT OF NA EXPERIENCE

MARIANA MAGNI BUENO HONJOYA<sup>1\*</sup>, ANA MARIA MANCERA DA SILVA BARBOSA LIMA<sup>2</sup>, PRISCILA PEREIRA MARTINS RIBEIRO<sup>3</sup>

1. Professora de Curso de Ensino Médio e Técnico (CPS), Bacharel em Enfermagem (FAESO), Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho (Faculdade Inspirar), Pós Graduada em Docência do Ensino Superior (Faculdade Inspirar), Pós Graduada em Formação Didática Pedagógico (Faculdade Iguazu); 2. Diretora de Escola de Curso de Ensino Médio e Técnico (CPS); 3. Coordenadora de Curso Técnico de Enfermagem (CPS), Bacharel em Enfermagem (ESEFAP), Pós-Graduada em Formação Didático Pedagógica (Faculdade Iguazu), Especialista em Atenção Especializada e Integral as Urgências (Faculdade Iguazu), Licenciada em Enfermagem (FATEC)

\* Rua Vinte e Quatro de Dezembro, 672, apto 33, Centro, Marília, São Paulo, Brasil. CEP 17500-060 [marianahonjoya@gmail.com](mailto:marianahonjoya@gmail.com)

Recebido em 27/11/2017. Aceito para publicação em 03/01/2018

### RESUMO

A educação da população com alguma deficiência é um tema bastante preocupante pois as atitudes sociais são predisposições a comportamentos em determinadas situações, derivadas de valores internalizados durante o processo de desenvolvimento de cada pessoa, influenciando muitas vezes no processo educacional, fazendo com que no Brasil, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência sejam excluídas nas comunidades em que vivem ou do mercado de trabalho, este influenciado pelas competências adquiridas no ambiente escolar. Portanto, este artigo tem por objetivo realizar o levantamento bibliográfico à cerca das atitudes sociais e o processo de inclusão de deficientes, em especial das pessoas com deficiência auditiva e relatar uma experiência onde após a mudança das atitudes sociais e o olhar pedagógico individual possibilitaram um resultado positivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, inclusão educacional, pessoa com deficiência auditiva, docente.

### ABSTRACT

The education of the population with some deficiency is a very worrying subject because the social attitudes are predispositions to behaviors in certain situations, derived from values internalized during the process of development of each person, influencing many times in the educational process, causing in Brazil, thousands of people with some form of disability are excluded in the communities in which they live or the labor market, which is influenced by the skills acquired in the school environment. Therefore, this article aims to carry out a bibliographical survey about the social attitudes and the process of inclusion of the disabled, especially the hearing impaired, and to report an experience where, after the change of social attitudes and the individual pedagogical perspective, a result positive

**KEYWORDS:** Education, educational inclusion, hearing impaired person, teacher.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação da população com alguma deficiência é um tema bastante preocupante, abordada a temática da pessoa com deficiência auditiva, Lacerda (2006)<sup>1</sup> diz que pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior indicam que um número significativo de sujeitos surdos que passam por vários anos de escolarização apresentam competências para aspectos acadêmicos muito aquém do desempenho de alunos ouvintes, apesar de suas capacidades cognitivas iniciais serem semelhantes.

Estes dizeres nos remetem à estrutura física, pedagógica e de recursos humanos, que estão despreparados para lidar com as necessidades individuais dos mais diversos alunos encontrados.

Lacerda (2006)<sup>1</sup> volta dizendo que a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atentem às necessidades dos sujeitos surdos favorece o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

Portanto, este artigo tem por objetivo realizar o levantamento bibliográfico à cerca das atitudes sociais e o processo de inclusão de deficientes, em especial das pessoas com deficiência auditiva e relatar uma experiência onde após a mudança das atitudes sociais e o olhar pedagógico individual possibilitaram um resultado positivo.

Foi realizada revisão de literatura nacional utilizando o banco de dados Scielo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o Repositório Institucional UNESP sendo selecionados artigos, tese de doutorado e publicação de Anais de eventos científicos publicados nos últimos vinte anos, abordando a educação inclusiva e as atitudes sociais. Foi utilizada na busca a interseção dos seguintes termos de pesquisa (palavras-chaves): 1) educação; 2) inclusão educacional; 3) pessoa com deficiência auditiva; 4) docente.

Destas oito referências bibliográficas, seis artigos revisados são da base de dados da Scielo, uma tese de doutorado da base de dados do Repositório

Institucional UNESP e uma publicação de Anais de Eventos Científicos da base de dados da SBPC.

Este trabalho é uma revisão bibliográfica com um relato de uma experiência no ensino técnico em uma escola de nível médio e técnico Monsenhor Antônio Magliano pertencente à autarquia do Centro Paula Souza, na cidade de Garça, no Estado de São Paulo. Após a inclusão de alunos com deficiência auditiva na unidade de ensino e com a contratação de intérpretes de libras, observou-se a necessidade de mudança no comportamento da comunidade escolar.

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Escola Técnica Monsenhor Antônio Magliano conta hoje com duas intérpretes de libras que acompanham os alunos com deficiência auditiva. Através delas, foi realizada a comunicação com os mesmos no intuito de levantar relatos de suas experiências em estar no curso técnico.

Para ingressar na instituição é necessária a realização de um processo seletivo, onde devido a deficiência do aluno que só se comunica através da Libras (Língua Brasileira de Sinais), foi disponibilizada uma intérprete que os auxiliou durante a realização da prova.

Em seu relato o discente X, diz que não imaginava que teria uma intérprete para o desenvolvimento do curso, deixando-o inseguro em relação à recepção dos colegas ouvintes e em relação ao seu aprendizado. Porém quando chegou à escola e descobriu que havia uma profissional para acompanhá-lo, ficou muito empolgado, pois devido a sua deficiência não consegue ler e escrever, a intérprete compreende o conteúdo e repassa para ele fazendo com que ele consiga aprender o conteúdo proposto, ele ressalta que os docentes têm uma maior preocupação em compreender se ele esta conseguindo acompanhar o conteúdo devido à complexidade das disciplinas, porém ele observa que devido à interação que ele possui com a interprete e os esforços que os docentes fazem para que ele consiga compreender a parte teórica faz com que ele tenha as mesmas dificuldades de um discente ouvinte e que nas aulas pratica ele se sobressai aos demais.

Ele ainda relata que no início os demais discentes tinham medo de interagir com ele, e que após um tempo observando ele se comunicando com a interprete, eles começaram a ficar curiosos e solicitaram para que a interprete os ensinasse para que pudessem se comunicar, hoje o discente relata que se sente muito acolhido.

Com relação à comunidade escolar composta pelos docentes e demais funcionários da unidade foi realizado um curso rápido em Libras para que eles pudessem se comunicar com os alunos. O discente diz que ficou muito contente e ressalta a importância de se capacitar o docente, pois isso faz com que ele consiga compreender que não são todas as palavras que possuem um sinal e isso facilita a troca de

comunicação, tornando o processo ensino-aprendizagem inclusivo.

Devido ao seu desempenho no decorrer do curso o discente já ingressou no mercado de trabalho. Ele relata que toda essa transformação em sua vida acadêmica e pessoal causou curiosidade na comunidade de surdos da cidade, ele conta para seus amigos toda a experiência que teve na instituição e incentiva os demais a realizarem um curso pois é possível, desde que a escola busque as melhorias necessárias para que o processo tenha sucesso para ambos.

Este incentivo realizado na comunidade de surdos fez com que o discente Y, também procurasse unidade escolar e ingressa-se no curso técnico, porém, ao contrario do discente X, ele ficou o período de um mês sem o auxílio de uma interprete de Libras, pois devido ao numero baixo de interpretes a instituição teve dificuldades para a contratação. Porém ele não desistiu do curso, apesar de relatar que teve muita vergonha no início em relação aos demais alunos, em sua turma havia um aluno que possuía pouco conhecimento em Libras que se aproximou dele e o auxiliou durante este período.

Hoje ele conta a interprete e relata que esta muito empolgado com o curso e a escola e que pretende fazer outros cursos do eixo industrial.

Ambos os discentes ressaltam que para eles foi fundamental todo este processo de adequação da unidade escolar, fazendo com que as atitudes sócias fossem mudadas e que os pré-conceitos perante ao deficiente fossem quebrados, levando-os a um avanço acadêmico e profissional.

## 3. DISCUSSÃO

As atitudes sociais são predisposições a comportamentos em determinadas situações, derivadas de valores internalizados durante o processo de desenvolvimento de cada pessoa, segundo Chahini (2012)<sup>2</sup>.

Para Maciel (2000)<sup>3</sup> a deficiência acaba acarretando um tipo de comportamento e suscitando diferentes formas de reações, preconceitos e inquietações.

Chahini (2010)<sup>4</sup> diz que é notória a questão das dificuldades existentes em relação à prática de aceitação e da inclusão de pessoas com deficiência em todos os setores sociais.

Levando estes aspectos para o âmbito da educação Silva (2005)<sup>5</sup> diz que o tema da educação inclusiva tem despertado no meio educacional, angustia e entusiasmo.

Hoje, no Brasil, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência estão sendo discriminadas nas comunidades em que vivem ou sendo excluídas do mercado de trabalho, conforme demonstra Maciel (2000)<sup>3</sup>, para que haja uma mudança e a inclusão social seja um a fator de equidade e desenvolvimento da sociedade brasileira Rocha (2009)<sup>6</sup> defende que os educadores estejam permanentemente informados sobre os processos educacionais e necessidade

especiais das pessoas com deficiência.

Omote (2005)<sup>7</sup> diz que a educação de crianças e jovens com deficiência vem sofrendo profundas mudanças nas últimas décadas, estas mudanças vêm ampliando as alternativas educativas e sociais da população portadora de deficiência.

Para que a inclusão seja possível no ambiente escolar será necessária uma série de mudanças, não apenas na estrutura física como também uma mudança nas atitudes sociais em toda a comunidade escolar.

Chahini (2012)<sup>2</sup> volta nos dizendo que uma das dificuldades para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas instituições de ensino é a superação de determinados saberes, imaginários e representações sobre essas pessoas, demarcadas por visões de mundo estigmatizadas e materializadas em práticas sociais e educacionais de discriminação e de exclusão.

Em seu trabalho Rocha (2009)<sup>6</sup> observou que, a permanência do aluno com deficiência na instituição tem sido exclusivamente promovida através da sensibilização de professores, coordenadores de curso e da família. Isto, segundo eles, é por conta da carência das condições materiais e, principalmente do despreparo dos professores para a interação com as suas necessidades específicas.

Silva (2005)<sup>5</sup> ainda diz que a escola se torna inclusiva à medida que reconhece a diversidade que constitui seu alunado e a ela responde com eficiência pedagógica. Para responder às necessidades educacionais de cada aluno, condição essencial na prática educacional inclusiva, há que se adequar os diferentes elementos curriculares, de forma a atender as peculiaridades de cada um e de todos os alunos. Há que se flexibilizar o ensino, adotando-se estratégias diferenciadas e adequando a ação educativa às maneiras peculiares dos alunos aprenderem, sempre considerando que o processo de ensino e de aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola

Partindo deste princípio uma das deficiências comumente encontrada inserida no ensino regular é a deficiência auditiva.

Para Pinheiro (2010)<sup>8</sup> os avanços tecnológicos, tanto no diagnóstico precoce da deficiência auditiva, quanto nos recursos de acesso aos sons da fala, como os aparelhos amplificação sonora individuais digitais, sistema de frequência modulada e implante coclear, além do debate da utilização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e diferentes estratégias de comunicação de acordo com a necessidade do aluno deficiente auditivo, são exemplos de variáveis que permeiam a inclusão do aluno deficiente auditivo no ensino regular.

Podemos observar nas palavras citadas acima pelos autores que a figura do professor é fundamental para a inclusão e mudança dos paradigmas frente ao deficiente.

Pinheiro (2010)<sup>8</sup> ainda defende que o fato de conhecer as características, necessidades e habilidades

de alunos com necessidades educacionais especiais poderão influenciar positivamente, para que as pessoas tenham atitudes favoráveis em relação à inclusão, ou seja, o conhecimento sobre as necessidades especiais que este aluno requer, faz com que a escola empenhada na inclusão se planeje com antecedência permitindo que todas as adequações necessárias sejam realizadas a fim de propiciar um ensino-aprendizagem de qualidade e a integração social com toda a comunidade escolar.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho relata o resultado de um levantamento bibliográfico sobre as atitudes sociais e a educação inclusiva, as dificuldades e as necessidades do ensino brasileiro na evolução da inclusão social na educação e o relato de uma experiência vivida por discentes no ensino técnico.

Observou-se, nas palavras dos discentes, que a mudança pode ocorrer quando a comunidade escolar tem um olhar integrador, inclusivo e que busca adequar os saberes pedagógicos às necessidades individuais de cada discente, tornando o ensino-aprendizado eficiente, como ocorreu na experiência relatada.

Concluímos que através da mudança nas atitudes sociais, podemos quebrar as barreiras de aprendizagem, tornando-o possível a inclusão do deficiente no ensino regular, técnico e superior, desde que a escola esteja aberta às mudanças trazidas pelos autores em estudo e no relato apresentado dos não ouvintes, adequando-se às necessidades individuais de cada discente não apenas dentro da sala de aula, mas em toda a sua equipe escolar, demonstrando o respeito ao ser humano.

#### 5. AGRADECIMENTOS ou FINANCIAMENTO

À Escola Técnica Monsenhor Antonio Magliano, em Garça/SP que possibilitou a realização do levantamento do estudo caso clínico.

Às intérpretes de libras, que foram fundamentais para o processo de mudança ocorrido na escola e por auxiliarem na comunicação com os alunos.

Aos alunos Júlio e Douglas pela cooperação e por nos possibilitarem esse aprendizado incrível e pela superação das dificuldades encontradas.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: O Que Dizem Alunos, Professores e Interpretes Sobre Esta Experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol 26 n. 69, p 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669>
- [2] Chahini, Thelma Helena Costa. A Importância das Atitudes Sociais Favoráveis a Inclusão de Alunos com Deficiência nas Instituições de Ensino. Anais da 64ª Reunião Anual da SBPC – São Luís, MA – Julho/2012 Disponível em:

- [http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/PDFs/arq\\_1716\\_218.pdf](http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/PDFs/arq_1716_218.pdf).
- [3] Maciel, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de Deficiência a questão da inclusão social. São Paulo Pespec. V14 n.2 São Paulo abr./jun. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200008&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200008&script=sci_arttext&tlng=pt)
- [4] Chahini, Thelma Helena Costa. Atitudes Sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior / Thelma Helena Costa Chahini – Marília, 2010. 132f.; 30 cm. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102198/chahini\\_thc\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102198/chahini_thc_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
- [5] Silva, Simone Cerqueira da; Aranha, Maria Salete Fábio. Interação entre Professora e Alunos em Salas de Aula com Propostas Pedagógicas de Educação Inclusiva. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set-Dez, 2005, v. 11, n.3, p. 373 - 394 <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n3/v11n3a05>.
- [6] Rocha, TB., and Miranda, TG. A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 27-37. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-03.pdf>.
- [7] Omote, Sadao; Oliveira, Ana Augusta Sampaio de; et al. Mudança de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão. Red de Revista Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal. 2005, 15(32), 387 – 398 – FFC – Universidade Estadual Paulista de Marília. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3054/305423748008/>
- [8] Pinheiro, Eliane Maria Carril Delgado-Pinheiro; Omote Sadao. Conhecimento de Professores Sobre Perda Auditiva e Suas Atitudes Frente à Inclusão. Ver. CEFAC.2010 Jul-Ago; 12(4):633-640. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n4/78-09.pdf>